



RELEASE DE RESULTADOS

2º Trimestre de 2012

RELEASE DE RESULTADOS

2º Trimestre de 2012

O BANCO PAULISTA anuncia seus resultados do 2T12. O BANCO PAULISTA é reconhecido pela sua prestação de serviços de câmbio e de tesouraria, assim como pelo financiamento de empresas médias (middle market), administração, liquidação e custódia de ativos. Além disso, oferece serviços de Banco Liquidante junto à CETIP, SELIC, BM&FBOVESPA e CBLC para Instituições Financeiras e de Agente de Compensação junto à CBLC para Corretoras.

A SOCOPA, sua subsidiária integral, experiente corretora de valores e câmbio, opera nos segmentos BOVESPA e BM&F, nos mercados nacional e internacional.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

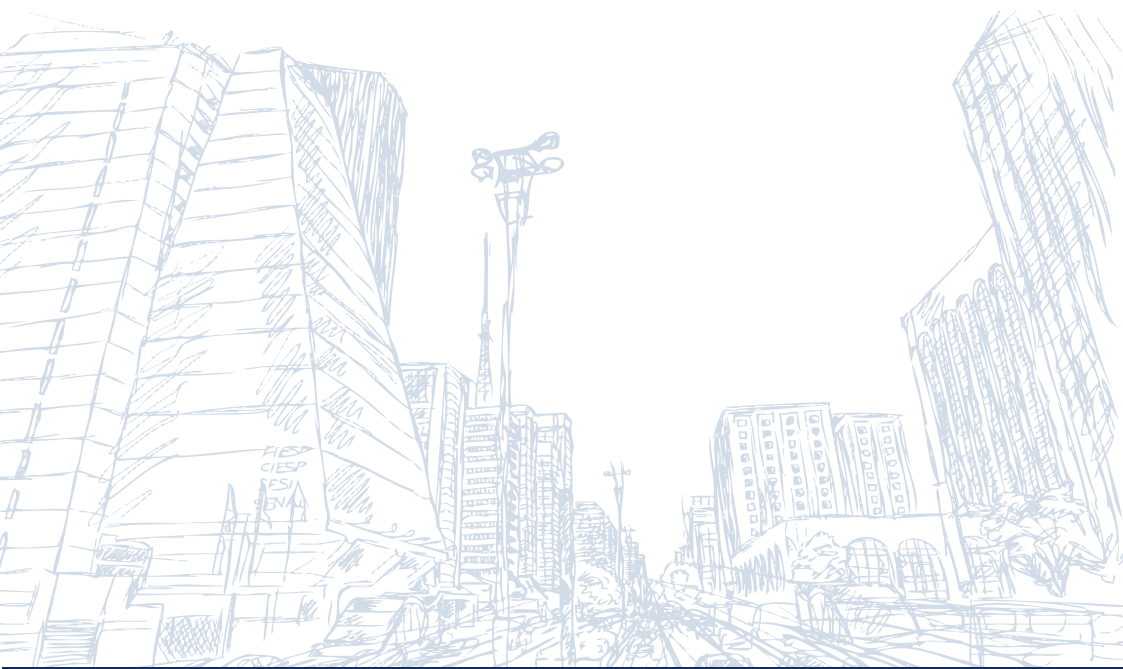
O BANCO PAULISTA fechou mais um trimestre com lucro líquido, quinto consecutivo, o que permite concluir que as mudanças feitas na estratégia do Banco foram acertadas. Os benefícios da reestruturação ficam mais evidentes a cada resultado trimestral, permitindo projetar futuro ainda mais promissor para a instituição.

As operações de câmbio contribuíram novamente para o resultado positivo do trimestre, demonstrando bastante solidez e consistência dessa linha de negócios. Diante do conservadorismo tradicional que norteia suas atividades, o Banco decidiu reduzir a carteira de crédito durante o trimestre, privilegiando a liquidez, em reação à escalada no nível de inadimplência verificada no mercado. Assim, a administração abriu mão de incremento imediato da receita das operações no médio e longo prazos de forma sustentada de modo a prezar pela maior rentabilidade. O Índice de Basileia atingiu 21,3% em junho de 2012, conferindo ao Banco ampla margem de crescimento disponível, mas sempre amparada na análise criteriosa de ativos de qualidade.

A recém criada Riviera Investimentos (Asset), na qual o Banco detém 51% de participação, conta com mais de R\$ 600 milhões sob gestão. Alguns fundos estruturados – Fundo de Investimento em Participação (FIP) e Fundo de Investimento Imobiliário (FII) – estão em fase final de captação, devendo aumentar consideravelmente o total de ativos sob gestão ainda neste ano.

Os efeitos da cessão de Crédito Direto ao Consumidor (CDC) estão se dissipando, com impactos cada vez mais irrelevantes no resultado. O convênio de securitização para cessão de direitos creditórios vencidos foi completado em 2011, reduzindo o peso das obrigações do CDC no balanço.

Por fim, o BANCO PAULISTA reforça seu compromisso com a solidez, transparência e governança, pilares que têm sustentando a melhora operacional do banco nos últimos trimestres e que serão indispensáveis na constante busca pela eficiência.



PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores	2T12	1T12	Var. (%)	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
Resultado de Intermediação Financeira	31.448	41.297	-23,8%	42.642	-26,3%	72.745	54.021	34,7%
Resultado Operacional	9.185	9.043	1,6%	19.123	-52,0%	18.228	11.396	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	4.808	3.713	29,5%	11.747	-59,1%	8.521	6.226	-
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado (*)	8.469	6.297	34,5%	15.419	-45,1%	14.766	19.092	-22,7%
Patrimônio Líquido	127.847	123.039	3,9%	117.214	9,1%	127.847	117.214	9,1%
Ativos Totais	1.630.344	1.612.357	1,1%	1.570.767	3,8%	1.630.344	1.570.767	3,8%
Carteira de Crédito Total	220.952	285.946	-22,7%	362.324	-39,0%	220.952	362.324	-39,0%
Captação Total (Funding)	866.197	1.008.755	-14,1%	991.412	-12,6%	866.197	991.412	-12,6%
Margem Financeira (NIM) (% a.a.)	13,0%	18,3%	-5,36 p.p.	18,4%	-5,41 p.p.	11,0%	9,9%	1,14 p.p.
Índice de Eficiência	53,7%	50,7%	3,02 p.p.	40,6%	13,08 p.p.	52,1%	48,7%	3,38 p.p.
Índice de Eficiência (*)	49,7%	48,3%	1,38 p.p.	38,3%	11,40 p.p.	49,0%	42,5%	6,50 p.p.
Índice de Basileia	21,3%	18,0%	3,35 p.p.	18,8%	2,48 p.p.	21,3%	18,8%	2,48 p.p.

(*) Desconsidera os efeitos do CDC

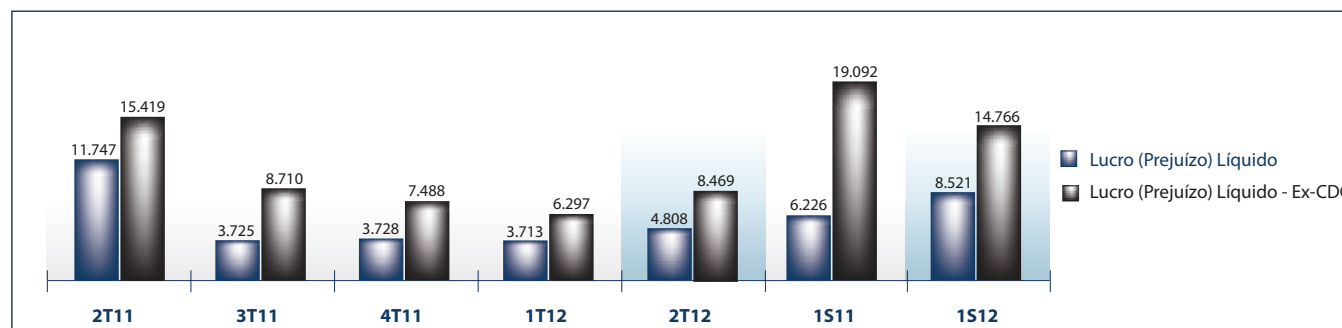
DESEMPENHO

Lucro Líquido

Pelo quinto trimestre consecutivo, o BANCO PAULISTA registra lucro em suas operações, demonstrando solidez e consistência das áreas tradicionais de negócios. Essa sequência de números positivos é fruto do acertado processo de reestruturação implantado no Banco e reforça a confiança de que a Instituição está no caminho certo, mantendo sempre o foco nos resultados. O lucro do 2T12 somou R\$ 4,8 milhões, crescimento de 29,5% quando comparado aos R\$ 3,7 milhões registrados no trimestre anterior. No acumulado do semestre o Banco reportou lucro líquido de R\$ 8,5 milhões, aumento de 36,9% frente a igual período de 2011.

As operações de câmbio tiveram novamente papel importante no resultado do Banco. No trimestre, o câmbio apresentou saldo positivo de R\$ 38,4 milhões, incremento de 14,9% em relação aos R\$ 33,4 milhões do 1T12. No semestre, o resultado foi ainda mais significativo, ao acumular R\$ 71,9 milhões, aumento de 47,2% sobre o 1S11.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO - R\$ mil



Pró-Forma

O BANCO PAULISTA, mantendo seu compromisso de transparência e governança, continua a apresentar seu resultado pró-forma, que exclui os efeitos das operações de CDC. Sem tais impactos, o lucro líquido do 2T12 atingiria o montante de R\$ 8,5 milhões e de R\$ 14,8 milhões no semestre.

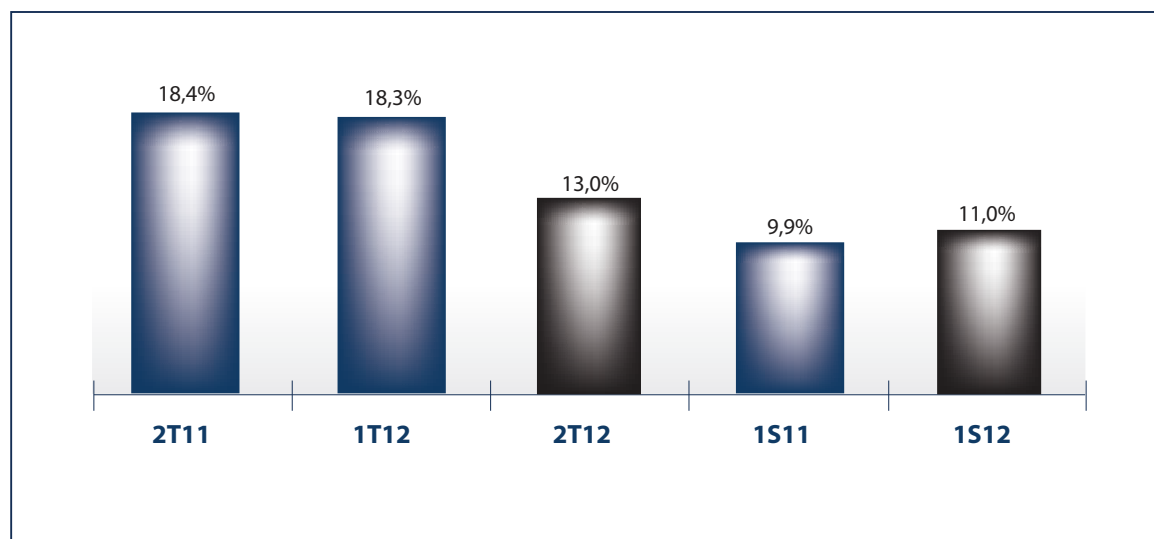
Resultado Pró-Forma	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	18.308	8.365	8.487	9.273	16.852
Imposto de renda e contribuição social	(7.876)	(4.923)	(4.047)	(7.880)	(8.970)
Ativo fiscal diferido	1.643	466	621	5.161	1.087
Participações Estatutárias no lucro	(328)	(195)	(253)	(328)	(448)
Lucro (Prejuízo) Líquido	11.747	3.712	4.808	6.226	8.520
(-) Resultado CDC	(3.672)	(2.584)	(3.661)	(12.866)	(6.245)
Lucro Líquido Pró-Forma	15.419	6.297	8.469	19.092	14.766

Os impactos da coobrigação da carteira cedida estão gradativamente afetando menos os resultados do BANCO PAULISTA, pois a carteira está se aproximando de sua maturidade. Adicionalmente, o convênio de securitização firmado no final de 2010 protege a rentabilidade da Instituição ao evitar novos provisionamentos. O convênio com a Paulista Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros, entidade ligada, tem como objetivo a cessão de direitos creditórios vencidos – oriundos de operações de empréstimos e financiamentos realizados pelo Banco. Para tanto, foi pago à securitizadora o montante de R\$ 15,3 milhões, referente ao resultado da equalização de preços, calculado considerando o histórico de inadimplência sobre a carteira objeto da cessão. Este valor vem sendo apropriado ao resultado, na rubrica “outras despesas operacionais”, na mesma proporção em que os créditos sujeitos ao referido convênio atingirem seus vencimentos, o que ocorrerá, substancialmente, até dezembro de 2012.

Margem Financeira

A Margem Financeira Líquida (NIM) anualizada ficou em 13,0% e no primeiro semestre registrou 11,0%. A redução pontual das receitas com operação de crédito e as perdas, não caixa, com operações de hedge de câmbio acabaram pesando sobre a margem do trimestre.

MARGEM FINANCEIRA (NIM) (% a.a.)



ÍNDICE DE EFICIÊNCIA

O índice de eficiência ficou em 53,7%, ligeiro recuo em relação ao trimestre anterior, influenciado pelo resultado negativo com operações de hedge (TVM) e pela menor receita com crédito, devido à redução estratégica da carteira nos últimos meses.

As despesas administrativas e com pessoal reduziram 3,5% e 13,4%, respectivamente, efeito que não foi sensibilizado no índice em razão da pontual perda com TVM. No entanto, o Banco deve trabalhar com esse menor nível de despesas nos próximos trimestres, o que permite acreditar que o índice de eficiência volte a apresentar melhora nos próximos resultados.

Ao se excluir os efeitos do CDC, o índice de eficiência do 2T12 atingiu 49,7%, ante 48,3% no trimestre anterior.

Índice de Eficiência	2T12	1T12	Var. (%)	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
Despesas	24.511	27.032	-9,3%	24.785	-1,1%	51.543	42.805	20,4%
de pessoal	9.466	9.812	-3,5%	8.001	18,3%	19.278	16.312	18,2%
administrativas	12.110	13.985	-13,4%	11.780	2,8%	26.095	19.842	31,5%
tributárias	2.935	3.235	-9,3%	5.004	-41,3%	6.170	6.651	-7,2%
Receitas	45.648	53.346	-14,4%	61.027	-25,2%	98.994	87.914	12,6%
resultado da intermediação financeira	31.448	41.297	-23,8%	42.642	-26,3%	72.745	54.021	34,7%
+ provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.493	7.187	-9,7%	6.528	-0,5%	13.680	18.040	-24,2%
de prestação de serviços	7.707	4.862	58,5%	11.857	-35,0%	12.569	15.853	-20,7%
Índice de Eficiência	53,7%	50,7%	3,0 p.p.	40,6%	13,1 p.p.	52,1%	48,7%	3,4 p.p.

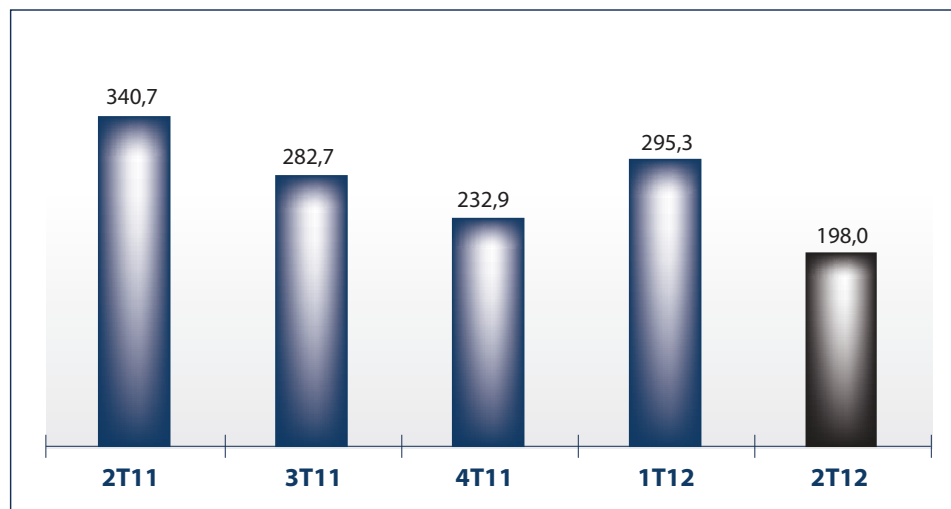
Índice de Eficiência (Ex-CDC)	2T12	1T12	Var. (%)	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
Despesas	24.511	27.032	-9,3%	24.785	-1,1%	51.543	42.805	20,4%
de pessoal	9.466	9.812	-3,5%	8.001	18,3%	19.278	16.312	18,2%
administrativas	12.110	13.985	-13,4%	11.780	2,8%	26.095	19.842	31,5%
tributárias	2.935	3.235	-9,3%	5.004	-41,3%	6.170	6.651	-7,2%
Receitas	49.309	55.930	-11,8%	64.699	-23,8%	105.239	100.780	4,4%
resultado da intermediação financeira	31.448	41.297	-23,8%	42.642	-26,3%	72.745	54.021	34,7%
+ provisão para créditos de liquidação duvidosa	6.493	7.187	-9,7%	6.528	-0,5%	13.680	18.040	-24,2%
de prestação de serviços	7.707	4.862	58,5%	11.857	-35,0%	12.569	15.853	-20,7%
Efeitos do CDC	3.661	2.584	41,7%	3.672	-0,3%	6.245	12.866	-51,5%
Índice de Eficiência	49,7%	48,3%	1,4 p.p.	38,3%	11,4 p.p.	49,0%	42,5%	6,5 p.p.

LIQUIDEZ

Distribuição dos Ativos Líquidos (R\$ mil)	2T12	1T12	Var. (%)	2T11	Var. (%)
Disponibilidades	164.222	150.635	9,0%	132.296	24,1%
Aplicação Interfinanceiras de Liquidez	208.970	193.150	8,2%	65.829	217,4%
Aplicações no Mercado Aberto (líquido)	134.317	179.885	-25,3%	49.170	173,2%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	74.653	13.265	462,8%	16.659	348,1%
TVM e Derivativos (Carteira Própria - Disponível para Venda)	217.114	247.689	-12,3%	333.597	-34,9%
Relações Interfinanceiras (Líquido)	26.959	72.141	-62,6%	81.807	-67,0%
Total de Ativos Líquidos	617.265	663.615	-7,0%	613.529	0,6%

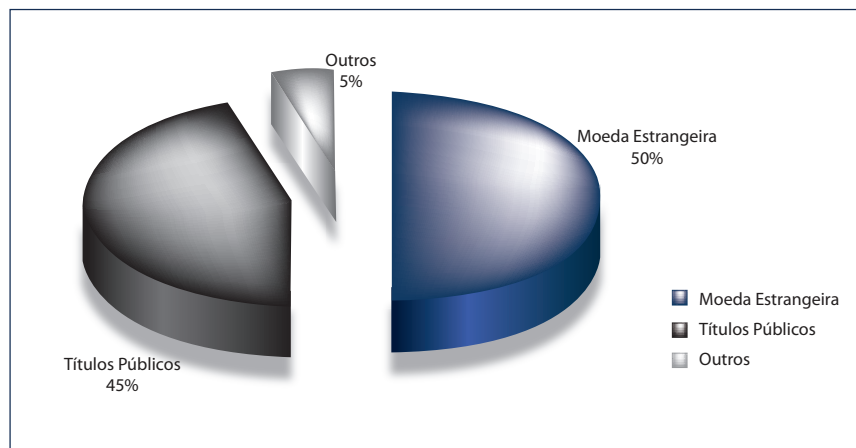
Os ativos líquidos somaram R\$ 617,0 milhões, recuo de 7,0% em relação ao 1T12. A liquidez permanece em patamar confortável e adequado às necessidades da Instituição. Vale ressaltar que o BANCO PAULISTA ainda dispõe de liquidez adicional através do Depósito a Prazo com Garantia Especial (DPGE), no valor de R\$ 268,0 milhões, recursos que poderão ser acessados no momento em que a administração julgar interessante. Além disso, o Banco tem adotado critérios mais conservadores para renovação dos atuais DPGEs, que envolvem custos mais elevados, em função do alto nível de liquidez que dispõe.

EVOLUÇÃO DO CAIXA - R\$ mil

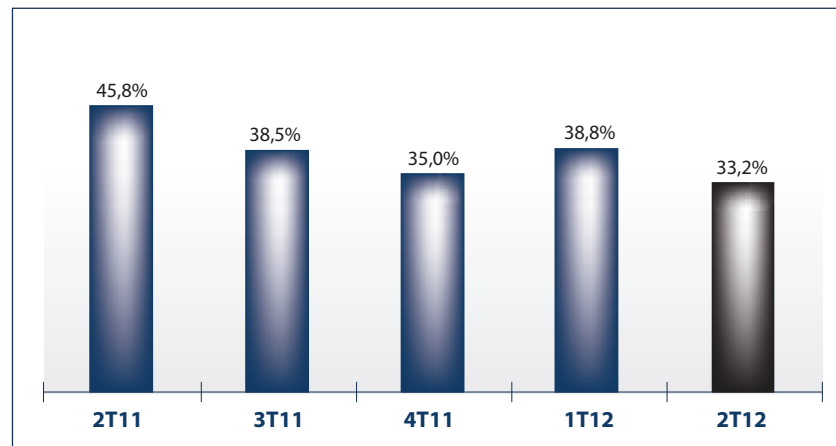


A posição de caixa do Banco manteve-se em níveis confortáveis ao encerrar o trimestre com o montante de R\$ 198,0 milhões, valor utilizado principalmente para atender as demandas de curto prazo das operações de câmbio. No trimestre, o caixa ficou dividido em: 50,0% em moeda estrangeira; 45,0% em títulos públicos; e 5,0% em outras aplicações.

BREAKDOWN DO CAIXA (Junho/12)



CAIXA / DEPÓSITOS TOTAIS



O BANCO PAULISTA também acompanha seu nível de liquidez por meio da relação entre a posição de caixa e os depósitos totais, que no 2T12 atingiu 33,2%.

Gestão de Ativos e Passivos

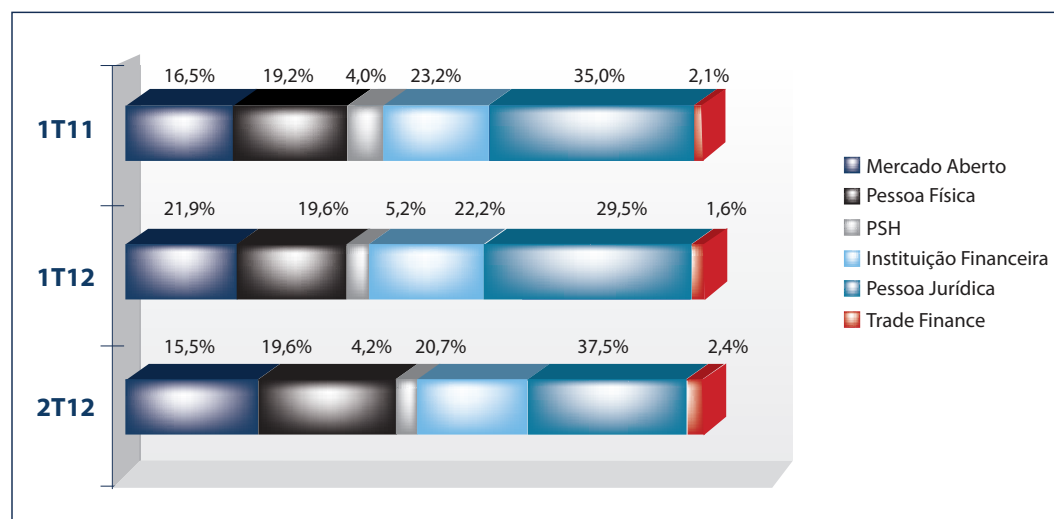
O Banco permanece com alinhamento adequado entre ativos e passivos, que permite minimizar a exposição a eventuais descasamentos entre taxas e prazos praticados. O prazo médio das operações de crédito (middle) é de 186 dias, enquanto o prazo médio das operações de captação está em 205 dias, o que gera um *gap* positivo de 25 dias.

CAPTAÇÃO

No 2T12, a captação total ficou em R\$ 866,2 milhões, recuo de 14,1% sobre o trimestre imediatamente anterior. Em razão do caixa bastante confortável, o Banco tem sido mais criterioso na renovação das captações atuais, motivo que levou a retração no saldo neste trimestre, mas que se encontra em nível perfeitamente saudável para atender às operações da Instituição, tanto em prazo quanto em volume.

Captações (R\$ mil)	2T12	1T12	Var. (%)	2T11	Var. (%)
Depósitos à vista	55.344	84.672	-34,6%	63.921	-13,4%
Depósitos a prazo	369.881	396.226	-6,6%	404.450	-8,5%
Até 1 ano	262.258	287.349	-8,7%	237.635	10,4%
Acima de 1 ano	107.623	108.877	-1,2%	166.815	-35,5%
Depósitos interfinanceiros	98.734	136.466	-27,6%	96.096	2,7%
Captação no Mercado Aberto	162.674	156.500	3,9%	146.823	10,8%
Obrigações por Empréstimos e Repasses no Exterior	27.176	24.140	12,6%	18.099	50,1%
PSH	34.060	42.352	-19,6%	60.155	-43,4%
DPGE	118.327	168.398	-29,7%	201.867	-41,4%
Total	866.197	1.008.755	-14,1%	991.412	-12,6%

CAPTAÇÃO



DESTAQUES OPERACIONAIS

CARTEIRA DE CRÉDITO

O saldo total da carteira de crédito atingiu R\$ 228,8 milhões no final do 2T12, redução de 22,6% em relação ao 1T12 e de 32,9% na comparação com 2T11. Adicionando as operações cedidas, a carteira de crédito no trimestre totalizou R\$ 256,8 milhões, redução de 23,0% e de 41,5% ante o 1T12 e o 2T11, respectivamente. Considerando-se apenas a carteira de Middle Market, houve retração de 20,2% frente ao 1T12, somando R\$ 232,5 milhões. A redução da carteira de Middle foi estratégia da Administração, com o objetivo de preservar o caixa em meio ao aumento recente da inadimplência no mercado.

Carteira de Crédito (R\$/mil)	jun.12	mar.12	Var. (%)	jun.11	Var. (%)
Middle Market	232.458	291.247	-20,2%	328.867	-29,3%
Empréstimos	205.647	260.898	-21,2%	292.171	-29,6%
Títulos Descontados	7.683	7.272	5,7%	8.619	-10,9%
Financiamentos	18.800	15.408	22,0%	12.113	55,2%
Repasse	-	3.269	-	10.959	-
Outros	329	4.401	-92,5%	5.006	-93,4%
Varejo	16.036	26.626	-39,8%	33.457	-52,1%
Crédito Consignado + CDC Outros ^(*)	341	566	-39,7%	1.157	-70,5%
Veículos	15.695	26.061	-39,8%	32.300	-51,4%
Total de Ativos	248.494	317.874	-21,8%	362.324	-31,4%
PDD Middle	(15.582)	(15.160)	2,8%	(13.889)	12,2%
PDD Varejo	(4.116)	(7.218)	-43,0%	(7.656)	-46,2%
Total de Ativos Líquido	228.796	295.495	-22,6%	340.779	-32,9%
CDC (Cedido)	35.812	47.544	-24,7%	117.835	-69,6%
PDD CDC (Cedido)	(7.844)	(9.549)	-17,9%	(19.926)	-60,6%
Total Carteira	256.764	333.490	-23,0%	438.688	-41,5%

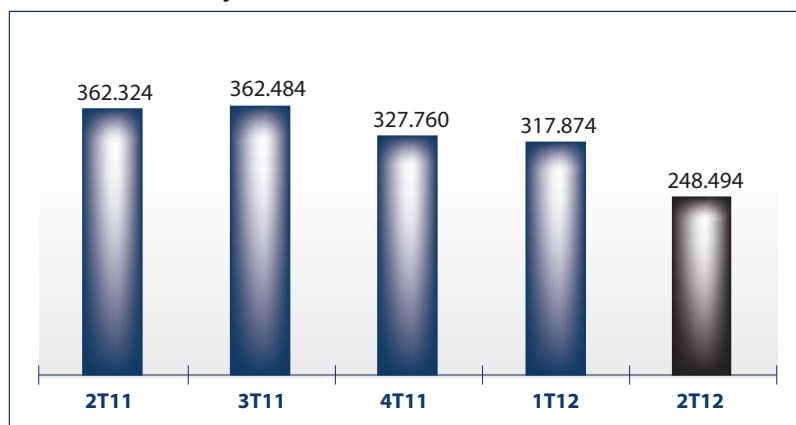
^(*) Inclui CDC, cheque especial, títulos descontados e outros.

O prazo médio da carteira de Middle ficou estável em 6 meses no 2T12, embora mantenha a trajetória de queda dos últimos trimestres, como resultado da maior participação das operações de empréstimos, cujos prazos são mais curtos, e redução do CDC.

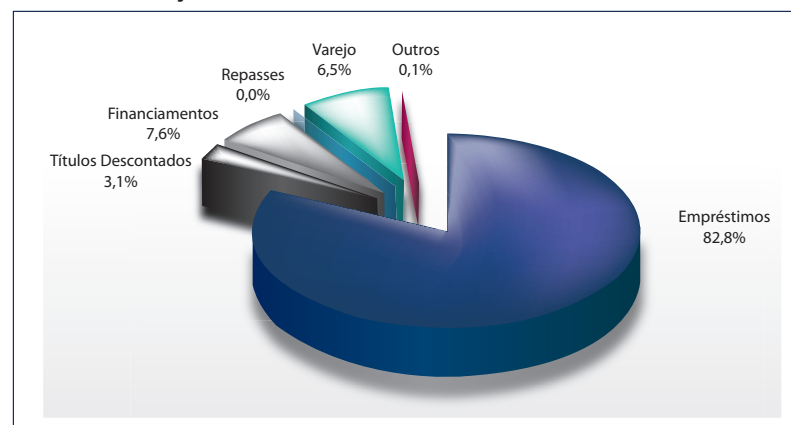
A carteira de crédito para Pessoa Física atingiu R\$ 51,8 milhões (inclui CDC) em 30 de junho de 2012, queda de 30,1% em relação ao 1T12. Esse recuo está em linha com a estratégia do Banco que, no final de 2009, cedeu sua carteira de CDC e interrompeu a originação de tal produto.

O BANCO PAULISTA ainda incorre em despesas relacionadas ao CDC, que ocorrerão até o vencimento das operações cedidas com coobrigação. As principais despesas são relacionadas a pré-pagamento, provisão para créditos de liquidação duvidosa, seguro e cobrança. Essas despesas apresentam redução trimestre a trimestre e a expectativa é de que até o final do ano tornem-se bastante reduzidas, com a diminuição acelerada da carteira.

EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO - R\$ mil



DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR MODALIDADE



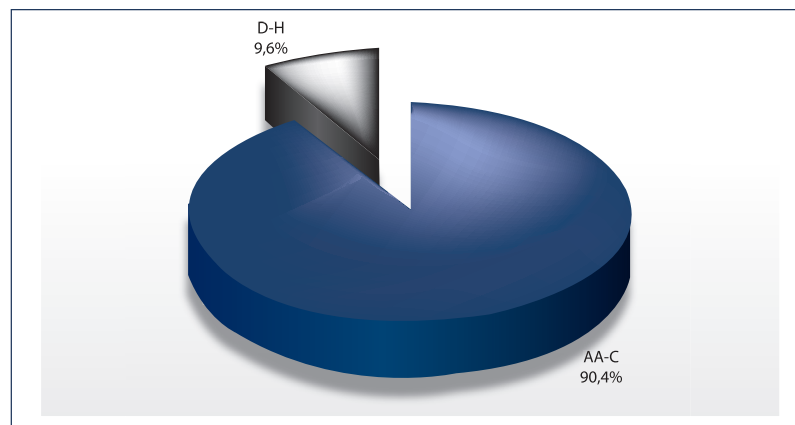
Empréstimos

Empréstimo em conta corrente, voltado para atender as necessidades de capital de giro de empresas, que permite amortizações parciais do principal a qualquer instante até o vencimento. Consiste também em empréstimos, sem destinação específica, através das modalidades: Cédula de Crédito Bancário, Cédula de Crédito Comercial e Cédula de Crédito Industrial. No final do 2T12, o BANCO PAULISTA contabilizou empréstimos totais de R\$ 205,6 milhões.

CARTEIRA E PROVISÃO POR NÍVEIS DE RISCO

Classif.	Provisão Requerida (%)	Vencidos	A Vencer	Carteira Total	Part. Relativa (%)	Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	Provisão Total	Provisão Ex-CDC	Provisão CDC
AA	-	0,0	0,0	-	0,0%	-	-	-	-	-
A	0,5	-	4.831	4.831	2,2%	-	24	24	24	-
B	1,0	889	81.800	82.689	37,4%	9	818	827	751	76
C	3,0	2.027	110.184	112.211	50,8%	61	3.306	3.366	2.953	413
D	10,0	4.269	1.482	5.751	2,6%	427	148	575	478	97
E	30,0	1.767	1.311	3.078	1,4%	530	393	923	738	185
F	50,0	2.150	5	2.155	1,0%	1.075	3	1.078	744	334
G	70,0	4.233	599	4.832	2,2%	2.963	419	3.382	3.055	327
H	100,0	4.469	936	5.405	2,4%	4.469	936	5.406	2.651	2.755
Total		19.804	201.148	220.952	100,0%	9.534	6.047	15.582	11.393	4.188

CARTEIRA POR NÍVEIS DE RISCO AGRUPADOS



ÍNDICE DE NON-PERFORMING LOANS (Carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	jun/12	mar/12	jun/11	jun/12 x mar/12	jun/12 x jun/11
Pessoa Física	1,4%	1,3%	1,6%	0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Pessoa Jurídica	3,8%	3,5%	1,2%	0,3 p.p.	2,6 p.p.
Total	3,2%	2,9%	1,4%	0,3 p.p.	1,8 p.p.

ÍNDICE DE NON-PERFORMING LOANS (Carteira vencida há mais de 15 dias) por Tipo de Cliente

	jun/12	mar/12	jun/11	jun/12 x mar/12	jun/12 x jun/11
Pessoa Física	1,6%	1,6%	1,8%	0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Pessoa Jurídica	4,5%	3,5%	1,5%	1,0 p.p.	3,0 p.p.
Total	3,7%	2,9%	1,7%	0,8 p.p.	2,1 p.p.

ÍNDICE DE COBERTURA DA CARTEIRA DE CRÉDITO (*)

	jun/12	mar/12	jun/11	jun/12 x mar/12	jun/12 x jun/11
Total	134,98%	163,80%	212,46%	-28,8 p.p.	-77,5 p.p.

(*) O índice de cobertura é calculado a partir da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias

CÂMBIO

O BANCO PAULISTA atua desde 1.992 no câmbio pronto e futuro para exportação, importação, financeiro e turismo (bank notes), combinando as mais diversas modalidades de operações existentes na área. Mantém convênio com empresas de logística, com “trading companies” e com agências internacionais de crédito. Tem como bancos centralizadores, em moeda estrangeira, o Bank of America Merrill Lynch, Commerzbank AG e Standard Chartered Bank e é associado à rede SWIFT.

Entre os principais fatos relevantes da área de câmbio no trimestre, destacam-se:

- » Mais de 40,0 mil operações, totalizando financeiro recorde de aproximadamente US\$ 10,5 bilhões, representando crescimento de 17% frente ao 1T12;
- » Há mais de um ano o Banco se mantém entre as 20 maiores instituições financeiras em volume negociado e entre as 10 maiores em número de operações em um total de 147 instituições (Fonte: Banco Central do Brasil);
- » Na área de bank notes (importação, exportação e distribuição de moeda estrangeira e nacional em espécie), o BANCO PAULISTA mantém custódia em transportadoras de valores em mais de 50 praças distribuídas estrategicamente pelo Brasil e com mais de 80 clientes ativos, o que possibilitou negociar no período montante superior a US\$ 1,0 bilhão, colocando o Banco na liderança deste mercado bastante promissor.

O câmbio do BANCO PAULISTA mantém seu foco no segmento de serviços, consolidando com excelência sua atuação nas operações estruturadas, com o devido investimento e apoio das áreas de tecnologia e comercial, somando-se ao conhecimento técnico e empenho de todos os seus colaboradores, seja no câmbio manual (turismo) ou sacado (comercial).

SOCOPA – SOCIEDADE CORRETORA PAULISTA

A SOCOPA, subsidiária integral do BANCO PAULISTA, opera nas Bolsas de Valores e de Mercadorias, nos mercados nacional e internacional, e na Corretagem de Câmbio para instituições financeiras, fundos de pensão e de investimentos, e investidores individuais pessoas jurídicas. Opera também para pessoas físicas em geral, oferecendo produtos personalizados, como clubes de investimento e carteiras administradas, e investimentos através da internet, pelo Socopa Home Broker, primeiro “website” do Brasil de investimentos em Bolsa em tempo real.

A SOCOPA assessora seus clientes na contratação de operações de câmbio, tanto com o BANCO PAULISTA como com outras Instituições Financeiras.

O resultado por equivalência patrimonial da SOCOPA no 2T12 foi de prejuízo líquido de R\$ 1,0 milhão, influenciado pelo recuo nos volumes de operações do trimestre.

A SOCOPA encerrou o trimestre com R\$ 1,82 bilhão de recursos de terceiros sob administração, crescimento de 11,6% frente ao 1T12.

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

O mercado de fundos de crédito (FIDC), no qual o BANCO PAULISTA tem participação relevante, apresenta, neste momento, um período de consolidação e atualização das regras exigidas pela CVM. O número de ofertas públicas apresentou declínio relevante ao longo do 1S12, dado a indefinição sobre a nova estrutura regulatória do segmento. No início de julho, a CVM dispôs ao mercado a audiência pública para a alteração das instruções CVM nº 356, cujo teor tem foco em melhorar a instrução atual e trazer maior nível de responsabilidade aos agentes envolvidos.

Espera-se que o 2S12 seja de consolidação das novas regras e de elevados investimentos para a adequação à nova realidade proposta pela CVM. Com relação aos resultados, continua a elevação das margens no segmento de custódia e manutenção no segmento de administração. Ao longo do 2T12, o Banco implantou o novo sistema de custódia de FIDCs, que representará maior ganho de produtividade, bem como a possibilidade de continuar atendendo à demanda crescente do produto.

Destaques:

- » Entre Carteiras Administradas, Fundos e Clubes de Investimento, a SOCOPA encerrou 30 de junho com aproximadamente R\$ 1,5 bilhão sob gestão;
- » Sólida posição no segmento de FIDCs, com R\$ 2,0 bilhões sob custódia e R\$ 1,2 bilhão sob administração.

RIVIERA INVESTIMENTOS

Em 2011, o BANCO PAULISTA investiu na criação da Riviera Investimentos, Asset Management controlada pelo Banco, cujo foco é atender a demanda dos investidores institucionais por produtos estruturados. O recente cenário de queda na taxa de juros tem criado a necessidade dos gestores de buscar ativos de renda fixa com rentabilidade superior, mercado em que a Riviera conta com destacado conhecimento.

Neste trimestre, a Riviera consolidou sua posição como gestora de Fundos Estruturados voltados ao mercado de Investidores Institucionais, finalizando o credenciamento junto à ANBIMA, ABVCAP, PRI, APIMEC, ANFIDC, além de iniciar o processo de rating junto à S&P.

O trimestre marcou também o início dos Fundos Estruturados FIP RN Naval e FIP Riviera GR Industrial, o que já garantiu à Riviera o 4º lugar entre as gestoras mais focadas em fundos de pensão e o 5º lugar em fundos de private equity e venture capital no ranking da revista especializada Investidor Institucional.

Os próximos passos se concentram no lançamento do Fundo de Investimento Imobiliário (FII) e na entrada em operações dos fundos mencionados acima.

RATINGS

A manutenção dos ratings com as duas agências merece destaque, pois denota o voto de confiança dado à Instituição durante seu período de transição.

A Moody's atribui os seguintes ratings ao BANCO PAULISTA:

- » Força Financeira de Bancos: E+
- » Global de Depósitos em Moeda Local, de longo prazo: B1
- » Global de Depósitos em Moeda Local, de curto prazo: NotPrime
- » Depósitos em Moeda Estrangeira, de longo prazo: B1
- » Depósitos em Moeda Estrangeira, de curto prazo: NotPrime
- » Depósitos em Escala Nacional no BR, de longo prazo: Baa2.br
- » Depósitos em Escala Nacional no BR, de curto prazo: BR-3
- » Perspectiva dos ratings: Estável

A agência de riscos destaca como principais vetores para mudanças positivas nos ratings:

- » Retorno do Banco ao seu ambiente tradicional de negócios;
- » Aprimoramento das práticas de governança corporativa e transparência;
- » Diversificação das fontes de captação.

O processo de transição do BANCO PAULISTA incorpora os vetores apontados pela Moody's, além de reforçar os pontos positivos existentes, como serviços que provêm uma base de receita constante, como os de Câmbio, de Serviços ao Mercado e de Corretagem. Certamente, com o sucesso do processo de reestruturação, a Instituição deverá melhorar os ratings a ela atribuídos.

A Austin atribui os seguintes ratings ao BANCO PAULISTA:

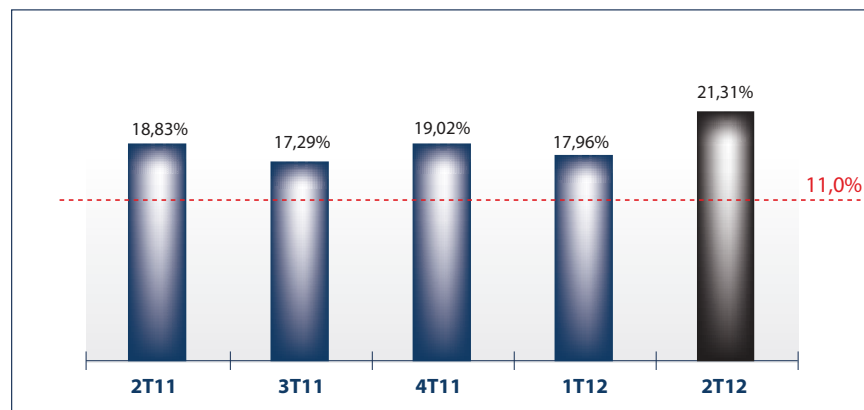
- » Rating de crédito de longo prazo: BBB
- » Classificação de curto prazo: A-2
- » Perspectiva dos ratings: Estável

A classificação de risco da Austin Rating levou em conta a adequada solidez financeira intrínseca do BANCO PAULISTA, manifestada no seu compromisso com os níveis mínimos de capitalização requeridos pelo Banco Central e com a continuidade da atividade bancária, por meio de iniciativas visando dotar a Instituição de estrutura e melhores práticas de governança corporativa, alcance de maior resultado econômico e crescimento das atividades de crédito, de forma segura e controlada. Considera a manutenção dos bons níveis de liquidez e adequação do casamento de prazos de ativos e passivos, fortalecidos com a presença de uma posição de caixa livre compatível para o pagamento de suas obrigações de curto prazo.

Da mesma forma, considera a posição conservadora da Tesouraria, minimizando o risco de mercado e seu impacto no Banco. O rating, ao contrário, incorpora os prejuízos acumulados nos últimos semestres e a sensibilidade de seu resultado no curto prazo ao comportamento da carteira de varejo, que, apesar da descontinuidade anunciada no ano passado, impactou o desempenho da Instituição em 2010.

ÍNDICE DE BASILEIA

Em 30 de junho de 2012, o Índice de Basileia, apurado de acordo com o estabelecido na Resolução nº 2.099, com as alterações introduzidas pelas Resoluções nº 3.444 e 3.490 e Circular nº 3.360, foi de 21,3%, (18,0% no 1T12 e 18,8% no 2T11). O Banco está confortável quanto ao nível de Basileia, havendo espaço suficiente para alavancar suas operações na medida em que a Administração julgar apropriado.



AUDITORIA EXTERNA

As informações financeiras trimestrais (IFT) foram revisadas pela Ernst & Young Terco, com parecer emitido em 27 de agosto de 2012, sem ressalvas.

CONTATOS

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1355 – 1º, 2º e 3º andares

Tel.: (11) 3299-2000

ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO - R\$ mil	2T12	1T12	2T11
Circulante	1.433.424	1.399.003	1.338.069
Disponibilidades	164.222	150.635	132.296
Aplicações interfinanceiras de liquidez	290.617	336.706	138.867
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	217.496	249.591	335.146
Relações interfinanceiras	27.927	73.854	83.544
Operações de crédito	180.335	220.975	298.833
Operações de câmbio	451.954	320.013	306.141
Outros créditos	92.038	35.251	37.816
Outros valores e bens	8.835	11.978	5.426
Realizável a longo prazo	114.492	130.013	183.685
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	2.323
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.619	1.094	51.944
Operações de crédito	25.035	42.593	41.946
Outros créditos	87.838	86.326	73.911
Outros valores e bens	-	-	13.561
Permanente	82.428	83.341	49.013
Investimentos	78.813	79.769	45.604
Imobilizado de uso	3.011	2.983	2.929
Intangível	604	589	480
Total do Ativo	1.630.344	1.612.357	1.570.767

PASSIVO - R\$ mil	2T12	1T12	2T11
Circulante	1.263.783	1.218.481	1.117.344
Depósitos	460.145	571.315	487.733
Captações no mercado aberto	162.674	156.500	146.823
Relações interdependências e interfinanceiras	17.742	12.104	8.933
Obrigações por empréstimos e repasses	90.655	93.881	85.314
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	1.270
Carteira de câmbio	453.907	314.728	294.107
Outras obrigações	78.660	69.953	93.164
Exigível a longo prazo	238.714	270.837	336.209
Depósitos	136.503	189.431	255.857
Recursos de aceites e emissão de títulos	20.007	-	-
Obrigações por empréstimos e repasses	-	-	2.589
Outras obrigações	82.204	81.406	77.763
Patrimônio líquido	127.847	123.039	117.214
Capital Social - domiciliados no país	127.000	127.000	127.000
Reserva de capital	97	97	97
Reservas de lucros	426	(4.058)	2.714
Lucros/Prejuízos acumulados	324	-	(12.597)
Total do Passivo	1.630.344	1.612.357	1.570.767

ANEXO II – DEMONSTRATIVO DO RESULTADO

Demonstração do Resultado Trimestral - R\$ mil	2T12	1T12	Var. %	2T11	Var. %	1S12	1S11	Var. %
Receitas de intermediação financeira	62.890	73.806	-14,8%	76.972	-18,3%	136.696	125.636	8,8%
Operações de crédito	13.137	15.484	-15,2%	18.941	-30,6%	28.621	35.170	-18,6%
Resultado com títulos e valores mobiliários	20.149	22.441	-10,2%	23.078	-12,7%	42.590	37.961	12,2%
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(8.827)	2.433	-	1.461	-	(6.394)	3.662	-
Resultado com operações de câmbio	38.431	33.449	14,9%	33.492	14,7%	71.880	48.843	47,2%
Despesas de intermediação financeira	(31.442)	(32.509)	-3,3%	(34.330)	-8,4%	(63.951)	(71.615)	-10,7%
Operações de captações	(18.808)	(22.873)	-17,8%	(26.711)	-29,6%	(41.681)	(51.755)	-19,5%
Operações de empréstimos e repasses	(6.141)	(2.449)	-	(1.091)	-	(8.590)	(1.820)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6.493)	(7.187)	-9,7%	(6.528)	-0,5%	(13.680)	(18.040)	-24,2%
Resultado bruto de intermediação financeira	31.448	41.297	-23,8%	42.642	-26,3%	72.745	54.021	34,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	(22.263)	(32.254)	-31,0%	(23.519)	-5,3%	(54.517)	(42.625)	27,9%
Receitas de prestação de serviços	7.707	4.862	58,5%	11.857	-35,0%	12.569	15.853	-20,7%
Despesas de pessoal	(9.466)	(9.812)	-3,5%	(8.001)	18,3%	(19.278)	(16.312)	18,2%
Outras despesas administrativas	(12.110)	(13.985)	-13,4%	(11.780)	2,8%	(26.095)	(19.842)	31,5%
Despesas tributárias	(2.935)	(3.235)	-9,3%	(5.004)	-41,3%	(6.170)	(6.651)	-7,2%
Resultado de participações em coligadas e controladas	(956)	(2.525)	(1)	1.905	-	(3.481)	1.888	-
Outras receitas operacionais	2.658	3.922	(0)	12.034	-77,9%	6.580	12.779	-48,5%
Outras despesas operacionais	(7.161)	(11.481)	-37,6%	(24.530)	-70,8%	(18.642)	(30.340)	-38,6%
Resultado operacional	9.185	9.043	1,6%	19.123	-52,0%	18.228	11.396	60,0%
Resultado não operacional	(698)	(678)	-	(815)	-14,4%	(1.376)	(2.123)	-35,2%
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	8.487	8.365	1,5%	18.308	-53,6%	16.852	9.273	81,7%
Imposto de renda e contribuição social	(3.679)	(4.652)	-20,9%	(6.561)	-43,9%	(8.331)	(3.047)	173,4%
Provisão para imposto de renda	(2.504)	(3.046)	(0)	(4.873)	-48,6%	(5.550)	(4.875)	13,9%
Provisão para contribuição social	(1.543)	(1.876)	(0)	(3.003)	-48,6%	(3.419)	(3.005)	13,8%
Ativo fiscal diferido	621	466	33,4%	1.643	-62,2%	1.087	5.161	-78,9%
Participações Estatutárias no lucro	(253)	(195)	0	(328)	-	(448)	(328)	0
Lucro (Prejuízo) Líquido	4.808	3.713	29,5%	11.747	-59,1%	8.521	6.226	36,9%
Prejuízo por lote de mil ações- R\$	21,98	16,98	29,5%	53,71	-59,1%	38,96	25,93	50,2%

ANEXO III – DEMONSTRATIVO FLUXO DE CAIXA

Demonstrativo do Fluxo de Caixa Trimestral e Semestral - R\$ mil	1512	1511
Lucro líquido ajustado do semestre	21.173	7.868
Lucro / Prejuízo do semestre	8.522	6.226
Ajustes para reconciliar o prejuízo líquido ao caixa líquido	12.651	1.642
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	13.680	18.039
Provisões para imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.087)	(5.161)
Depreciações e amortizações	504	510
Resultado de participações em controladas	3.481	(1.888)
Reversão de provisões operacionais	(4.943)	(11.938)
Atualizações monetárias de recebimentos antecipados de créditos de operações de varejo cedidos	1.016	2.080
Variação de ativos e passivos	18.283	(38.443)
Redução (aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	2.622	11.006
Redução (aumento) em títulos e valores mobiliários	36.395	(68.869)
Redução (aumento) em relações interfinanceiras	52.260	92.799
Redução (Aumento) em operações de crédito	88.228	(30.094)
Redução (Aumento) em outros créditos	(358.894)	(64.321)
Redução (aumento) em outros valores e bens	10.863	18.387
Redução (aumento) em instrumentos financeiros derivativos - (ativo) passivo	1.242	1.979
(Redução) Aumento em outras obrigações	302.729	59.533
(Redução) Aumento em depósitos	(68.256)	25.017
(Redução) Aumento de obrigações por operações compromissadas	(48.906)	(83.880)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	39.456	(30.575)
Atividades de Investimento		
Caixa líquido (aplicado) nas atividades de investimentos	(358)	19.631
Aumento de Capital Próprio	-	20.000
Aquisições de imobilizado de uso	(311)	(256)
Aplicações no intangível	(107)	(124)

Demonstrativo do Fluxo de Caixa Trimestral e Semestral - R\$ mil	1512	1511
Alienações de imobilizado de uso	60	11
Atividades de Financiamento		
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	45.067	(86.999)
(Redução) em recursos de aceites e emissão de títulos	20.007	-
Aumento (redução) de obrigações por empréstimos e repasses	25.060	(86.999)
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	84.165	(97.943)
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	365.156	363.254
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	449.321	265.311
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	84.165	(97.943)